



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



LEANDRO QUALHATO

**SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA**

GOIÂNIA-GO

2024

LEANDRO QUALHATO

**SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Eloise Paula Pereira.

GOIÂNIA-GO

2024

# SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

## MENTAL HEALTH OF THE PUBLIC SAFETY PROFESSIONAL

Leandro Qualhato<sup>1</sup>  
Eloise Paula Pereira<sup>2</sup>

### Resumo

O referido trabalho tem como finalidade discorrer sobre a saúde mental dos profissionais de segurança pública, bem como apresentar formas e meios de promoção do bem-estar psicológico dos agentes militares. Diante disso, é válido abordar o conceito de saúde mental, assim como o modo de como o psicológico dos Policiais Militares é afetado, levando em consideração fatores trabalhistas, sendo eles: excesso de carga horária, estresse vivenciado em situações do cotidiano, exposição à violência extrema, dentre outros. Para isso, o artigo foi dividido em sessões: a primeira apresenta de forma contextualizada como é o trabalho do Policial Militar e quais são as situações extremas de estresse as quais eles são colocados à prova, isso porque são essas situações que influenciam diretamente na saúde mental desses profissionais, a segunda apresenta as formas de incentivo e como se dá o cuidado com a saúde psicológica dos agentes militares, bem como discorre sobre fatores cruciais para que o cenário atual mude e, por fim, são apresentadas estratégias de promoção ao bem-estar físico, mental e social, uma vez que, segundo os Determinantes Sociais da Saúde, o indivíduo só é considerado saudável se todos os fatores externos também forem levados em consideração, o que inclui diretamente o psicossocial. Para tais levantamentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratória em livros, artigos e materiais publicados com o tema em questão, além de uma pesquisa de campo em forma de questionário com Policiais Militares do Estado de Goiás, a fim de levantar informações sobre a saúde mental dos agentes, os fatores determinantes e as formas de melhoria. Assim, espera-se que o trabalho continue de forma significativa para pesquisas futuras, pois o tema é imprescindível e atual.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Polícia Militar; Prevenção; Segurança Pública; Promoção.

### Abstract

This work aims to discuss the mental health of public security professionals, as well as to present ways and means to promote the psychological well-being of military agents. In view of this, it is valid to address the concept of mental health, as well as the way in which the psychological state of the Military Police is affected, leading to consideration of labor factors, such as: excessive workload, stress experienced in everyday situations, exposure to extreme violence, among others. For this, the article was divided into sections: the first presents in a contextualized way how the work of the Military Police is and what are the extreme situations of stress to which they are put to the test, because it is these situations that directly influence the mental health of these. The second presents the forms of encouragement and how the care

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: [leandro4lhato@gmail.com](mailto:leandro4lhato@gmail.com). Telefone: (62)99168-2487.

<sup>2</sup> Orientador. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Administração e Psicologia e Especialista em Ciências Policiais, Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica. Email: [35666eloise@gmail.com](mailto:35666eloise@gmail.com). Telefone: (62)98299-1706.

of the psychological health of military agents is given, as well as discusses crucial factors for the current scenario to change and, finally, strategies to promote physical, mental and social well-being are presented, since, according to the Social Determinants of Health, The individual is only considered healthy if all external factors are also taken into account, the which directly includes the psychosocial. For such surveys, an exploratory bibliographic research was carried out in books, articles and materials published with the theme in question, in addition to a field research in the form of a questionnaire with Military Police of the State of Goiás, in order to collect information about the mental health of the agents, the determining factors and the ways of improvement. Thus, it is expected that the work will continue in a significant way for future research, as the theme is essential and current.

**Keywords or Palabras clave:** Mental health; Military police; Prevention; Public Safety; Promotion.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho do policial militar é complexo e desafiador, na maioria do tempo, sendo que eles são colocados em situações de risco e estresse todos os dias. Desta forma, é nítido que a saúde mental desses profissionais é afetada e isso pode comprometer no rendimento e desempenho da profissão. Devido as pressões psicológicas que sofrem no decorrer do exercício do ofício, os policiais militares apresentam cada vez mais distúrbios emocionais e psíquicos que influenciam diretamente na vida e na carreira, de modo significante.

No início do ano de 2023, uma alteração na Lei nº 13.675/18 criou a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, além da Lei nº 13.819/19, que fundou a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, ambas tendo como principal fundamento a saúde mental dos profissionais de segurança pública, visando ações de assistência social e promoção a saúde mental e prevenção ao suicídio dessa classe de trabalhadores. Isso porque os índices de atentados contra a própria vida e situações que envolvem transtornos psicológicos em policiais militares estão cada vez mais alarmantes na atualidade. Sendo assim, abordar o tema sobre saúde mental dos profissionais de segurança pública é imprescindível para o entendimento de alguns comportamentos e ações perante a população, uma vez que se o policial não estiver bem emocionalmente, ele não consegue agir de modo racional no combate aos crimes sociais.

Discorrer sobre a saúde mental do profissional de segurança pública é falar sobre Direitos Humanos e sobre o bem-estar dessa categoria. Assim, esse artigo é relevante pelo fato de que entender os desafios enfrentados pelos policiais que afetam a saúde mental deles e abordar os transtornos psíquicos e emocionais que eles sofrem ajudará na elaboração de ações

de assistência social, bem como em diretrizes que tratarão desse assunto com mais responsabilidade e seriedade.

Portanto, é importante discorrer sobre fatores que afetam a saúde mental dos policiais militares, como: sobrecarga de trabalho, exposição à violência, pressão emocional, falta de apoio e reconhecimento social, além da falta de assistência e direcionamento de quais caminhos tomar e quais formas de prevenção e auxílio para os fatores enfrentados diariamente por eles.

A problemática central do artigo está relacionada com a importância de se falar sobre a saúde mental dos profissionais de segurança pública, tendo como foco principal a categoria dos policiais militares. Deste modo, aspectos relacionados com a saúde mental, as formas de tratamento e prevenção aos problemas psíquicos e emocionais e ações preventivas contra os principais transtornos psicológicos serão as peças fundamentais e imprescindíveis na elaboração do artigo.

O objetivo principal da pesquisa consiste em analisar e discorrer sobre a saúde mental dos policiais militares, além de apresentar ações de assistência social que auxiliam nesse processo de desconstrução pessoal. Ademais, trazer possíveis formas de combate ao estresse diário e mostrar como os Direitos Humanos podem ajudar em casos que envolvem transtornos psicológicos vivenciados pelos profissionais de segurança pública. Sendo assim, este artigo tem como objetivo tratar a saúde mental dos policiais militares como um assunto relevante e imprescindível no contexto atual.

A metodologia de pesquisa será com base em materiais publicados que abordam o assunto relacionado à saúde mental na área da segurança pública, sendo feito através de análise qualitativa, além de levantamento de referenciais teóricos já analisados e disponíveis. Assim, serão utilizados para a concretização do referido trabalho artigos científicos, livros, páginas de web sites e escritos eletrônicos.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

A saúde pública, principalmente quando se fala em saúde mental, mesmo sendo um assunto muito debatido pela comunidade, ainda se faz escassa quando relacionada aos profissionais de segurança pública. Dessa forma, é preciso um olhar mais atencioso para esses agentes, uma vez que cada vez mais o índice de policiais com distúrbios psicológicos vem aumentando na sociedade.

Sabe-se que os profissionais da segurança pública são treinados para absorverem as demandas da profissão, porém é nítido que a falta de recursos físicos, mentais e estruturas não contribuem para que os agentes consigam realizar todas as demandas sem sofrerem algum tipo de dano. Danos que, na maioria das vezes, estão relacionados com a saúde mental deles, como o desencadear de ansiedade, síndrome do pânico, depressão, entre outros.

Devido a falta de assistência, sobrecarga do trabalho, carga horária extensa e os riscos que a profissão impõe, causam nos policiais militares e em agentes da segurança pública transtornos como: depressão, angústia, esquizofrenia, estresse, transtorno afetivo bipolar, demência. Isso se dá, na maior parte dos casos, devido as demandas exaustivas as quais os militares são destinados e impostos.

Além disso, é válido pontuar que não existe uma maneira de desvincular a saúde pública da segurança pública, uma vez que todas as situações e demandas vivenciadas pelos agentes afetam diretamente na vida pessoal deles, assim como no convívio social, nas relações pessoais e familiares, acadêmicas e em diversos comportamentos dos agentes.

Diante desse cenário, é preciso que políticas públicas voltadas para a saúde mental dos profissionais de segurança pública sejam implementadas e efetivadas com afinco. Uma vez que ações de prevenção e auxílio não acontecem, o risco de policiais agirem com extrema violência e até colocarem a própria vida em risco só tende a aumentar. Segundo Spode e Merlo (2006, p. 12), a profissão do polícia é extremamente controversa, pois ele trabalha em prol de combater a violência e manter o bem-estar da população, mas o seu constante contato com esses atos podem levá-los à reprodução e até mesmo ser vítima dela.

Desta forma, é preciso pensar em políticas públicas que visem a prevenção, mas também a assistência, a resolução e a humanização frente ao problema. Assim, quando políticas públicas voltadas especificadamente aos agentes de segurança pública forem implementadas e seguidas, vários problemas relacionados à saúde mental serão reduzidos e até mesmo erradicados das Corporações.

De acordo com Cruz e Miranda (2020), outro problema em relação à saúde mental dos profissionais de segurança pública é o suicídio. Os referidos autores discorrem que a presença de substâncias químicas e outras doenças mentais são elementos encontrados em pesquisas que abordam a questão do suicídio entre os agentes de segurança pública. Eles ainda discorrem que os profissionais com comportamentos suicidas relataram que se sentiram mais deprimidos ou sem perspectiva, além de não encontrarem motivação para a realização do trabalho coletivo.

Para Miranda (2016) existe, por parte dos órgãos de segurança pública, uma ausência de cuidado com a saúde mental dos policiais militares, policiais penais e guarda municipal. Assim, essa falta de cuidado é o principal responsável pela crescente onda de patologias psíquicas e transtornos em agentes públicos que lidam com a segurança pública nacional.

Em 2018 foi criado o Provida, um Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública. O programa tem como principal objetivo oferecer uma atenção psicossocial, bem como de saúde no trabalho para os profissionais da segurança pública. Assim, está incluso no programa a promoção efetiva de saúde mental, visando prevenir o estresse e todas as patologias oriundas desse fenômeno. Jacques (2002, p.98) conceitua estresse como um termo popularizado que se refere especificadamente ao esgotamento do trabalho e a Síndrome de Burnout.

É preciso pontuar que, assim como as demais emoções, o estresse é um fenômeno vivenciado por todos, porém o seu alto nível pode desencadear transtornos mentais, principalmente quando relacionado com questões trabalhistas. Para Jacques (2002, p. 100) o trabalho desenvolvido por profissionais da segurança pública, devido às vivências diárias com situações extremas, ocasiona danos ao estado psicológico.

Outro ponto que merece atenção diz respeito ao preconceito vivenciado por policiais militares quando relatam ou demonstram algum tipo de problema ou fraqueza relacionado com a saúde mental. De acordo com o Psicólogo Melo (2019), os transtornos psíquicos dos agentes, muitas vezes são julgados pelos próprios companheiros de profissão, tendo inclusive que lidar com questões que envolvem o gênero, pois as patologias e distúrbios são colocados como algo exclusivamente femininos. Porém, segundo o Ministério da Saúde, o público que mais sofre com problemas relacionados à saúde mental é o público masculino, os homens.

Algumas políticas públicas vêm sendo implementadas em vários Estados visando a promoção da saúde mental para os policiais militares. No Estado do Paraná foi implementado a Rede de Saúde Mental, no Estado da Paraíba o Governo promoveu uma política pública por meio do programa Espaço Viver Bem, sendo um espaço que oferece ajuda terapêutica de forma gratuita aos Policiais Militares. Assim, nesses programas são incluídos serviços de assistência social, psicólogos, psiquiatras, nutricionistas, entre outros.

Através desse cenário, é preciso pontuar que mesmo o Governo fazendo determinadas implementações por parte de programas sociais voltados para a saúde mental dos profissionais de segurança pública, ações dentro da própria Corporação precisam ser tomadas em conjunto para que os transtorno psíquicos sejam reduzidos. Dessa forma, o excesso de trabalho através de carga horária dobrada, a falta de infraestrutura, a falta de

incentivo na prática de atividades físicas são ações que precisam ser vistas pelo olhar da Corporação, a fim de ajustarem os propósitos juntamente com os programas estabelecidos pelo Governo.

Sendo dever da Segurança Pública, por intermédio da Lei 13.675, a promoção de proteção, valorização e reconhecimento dos profissionais de segurança pública, é responsabilidade do Estado, também, promover o bem-estar físico e emocional do agente.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa será com base em materiais publicados que abordam o assunto relacionado à saúde mental na área da segurança pública, sendo feito através de análise qualitativa, além de levantamento de referenciais teóricos já analisados e disponíveis. Assim, serão utilizados para a concretização do referido trabalho artigos científicos, livros, páginas de web sites e escritos eletrônicos, tendo como principais fontes de pesquisa: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Capes, Google Acadêmico, Portal Eletrônico de Periódicos da Academia Nacional de Polícia, entre outros. Além disso, será analisado pesquisas de campo com profissionais da área, tendo como principal análise os fatores que influenciam na desconstrução de uma saúde mental adequada e como os transtornos podem ser evitados e prevenidos.

Os critérios de inclusão e estudo são:

- 1) Pertencer a temática estudada.
- 2) A publicação estar disponível na íntegra.
- 3) Cronologicamente, situar-se entre 1990 e 2023.

Já os critérios de exclusão foram:

- 1) Artigos em inglês.
- 2) Artigos incompletos ou indisponíveis.
- 3) Artigos fora da temática ou fora do tempo estabelecido.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entender os efeitos da profissão na saúde mental dos profissionais é fundamental para desenvolver e melhorar tratamentos que possam aliviar, identificar e tratar os principais transtornos e seus impactos. Embora os profissionais da segurança pública recebam treinamento para lidar com os desafios inerentes à profissão, muitas vezes enfrentam dificuldades adicionais na prática. Portanto, é crucial fornecer estruturas físicas e organizacionais de saúde que ofereçam acolhimento, prevenção e atendimento imediato quando necessário.

Diversos transtornos psicológicos afetam policiais e agentes de segurança, afetando tanto suas vidas pessoais quanto profissionais. Entre esses transtornos, destacam-se a depressão, ansiedade, esquizofrenia, estresse, demência e transtorno afetivo bipolar. Essas condições são resultado de diversos fatores, como sobrecarga de trabalho, experiências traumáticas, perigo constante e condições precárias de trabalho. A escassez de pessoal também contribui para a exaustão mental desses profissionais.

Reconhecer o papel crucial dos profissionais de segurança e desmitificar a ideia de que são imunes aos problemas de saúde mental é fundamental. Eles são indivíduos comuns, encarregados de proteger a sociedade, mas também estão suscetíveis a questões relacionadas à saúde mental. Promover a equidade implica em destacar a importância do tratamento e da prevenção.

Além disso, é relevante considerar que muitos indivíduos já possuem predisposição a transtornos mentais desde o nascimento. Esses transtornos podem se manifestar ao longo da vida ou serem agravados com o tempo, influenciados por fatores ambientais, psicológicos e físicos.

Em particular, o estresse e a depressão representam riscos significativos para os profissionais da área de segurança pública. Portanto, é essencial oferecer suporte adequado e conscientizar sobre a importância da saúde mental nesse contexto.

Diante do exposto, é relevante considerar a questão da posse e porte de armas entre os agentes de segurança. A obtenção dessas permissões requer a observância de um rigoroso protocolo que avalia não apenas as habilidades técnicas, mas também as capacidades físicas, psicológicas e intelectuais dos profissionais. Além disso, eles passam por treinamento especializado e estão sujeitos a mecanismos de supervisão e controle.

Neste cenário, é imprescindível realizar estudos abrangentes voltados para os profissionais de segurança. O objetivo é proporcionar um suporte eficaz no aspecto psicossocial e de saúde ocupacional, visando mitigar os casos de transtornos mentais entre esses trabalhadores. Infelizmente, é observado que alguns agentes enfrentam problemas como

depressão e, em casos extremos, até mesmo o suicídio. Essas situações destacam a urgência de um apoio psicológico contínuo e efetivo ao longo de suas carreiras no campo da segurança pública.

Para Mendes (2013),

Dentre os fatores de risco à saúde mental destacam-se: as rápidas mudanças sociais, as condições de trabalho estressantes, a sobre carga de trabalho, o estilo de vida não saudável, a violência, a violação dos direitos humanos, os traumas oriundos das experiências estressantes (Mendes, 2013, p.38).

O sofrimento psicológico no ambiente de trabalho muitas vezes resulta em adoecimento. No caso dos policiais, esse processo ocorre de maneira silenciosa. A sociedade impõe a imagem do policial como alguém forte e destemido, o que frequentemente impede que eles expressem sentimentos humanos comuns, como tristeza, tremores e até mesmo a sensação de inutilidade. O estudo realizado por Sartori et al. (2008, p. 3) destaca essa realidade e ressalta a importância de oferecer suporte psicológico adequado a esses profissionais, visando prevenir e tratar questões mentais ao longo de suas carreiras na segurança pública.

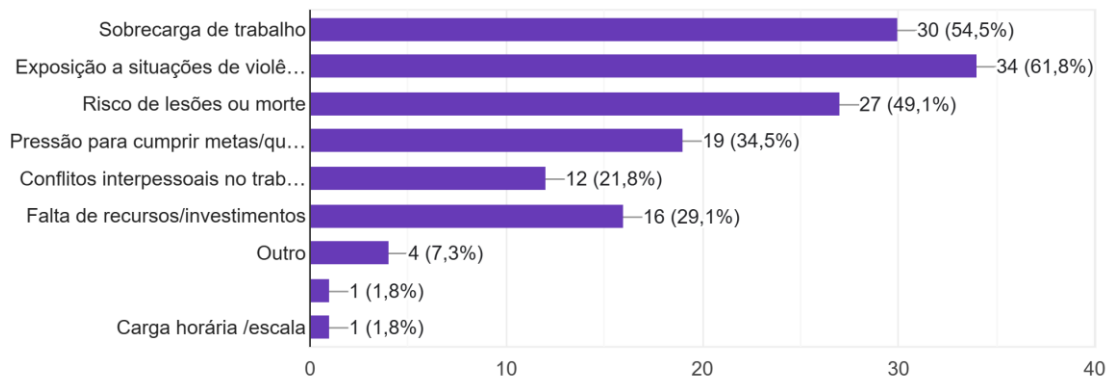
Alguns transtornos ou padrões de comportamento podem surgir precocemente durante a formação do indivíduo ou como resultado de diversos fatores. Esses transtornos podem se manifestar sob a influência de características fisiológicas ou questões sociais e podem persistir ao longo da vida.

Em uma pesquisa feita com Policiais Militares do Estado de Goiás, onde 83,6% eram homens e 16,4% mulheres, ambos com idade média de 25 a 34 anos, foi constatado que os profissionais de segurança pública devem priorizar a saúde mental e que eles, por serem profissionais da linha de frente, estão mais suscetíveis a um maior estresse mental em comparação com profissões de outros campos.

Dessa forma, foi possível constatar, ainda por meio dessa pesquisa, que a principal fonte de estresse relacionada ao trabalho do policial militar é a exposição a situações de violência, seguido de sobrecarga no trabalho, risco de lesão ou morte, pressão para cumprir metas, falta de recursos ou investimentos, conflitos interpessoais, entre outros.

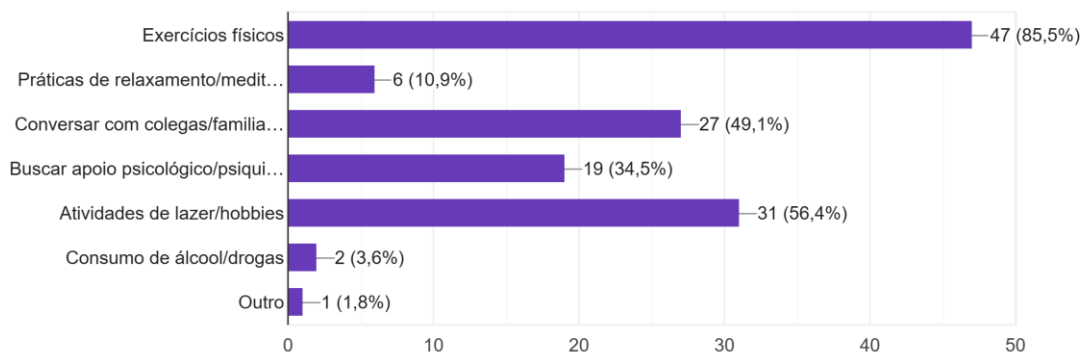
Veja o gráfico:

Indique as principais fontes de estresse em sua profissão como policial (selecione até três):  
55 respostas



Ainda questionados sobre as estratégias para lidar com o estresse ocupacional, 85,5% dos policiais militares responderam que a prática de exercícios físicos, 56,4% relataram sobre a importância de atividades de lazer e 49,1% responderam sobre a conversa com familiares e amigos.

Marque as estratégias que você utiliza para lidar com o estresse ocupacional (selecione todas que se aplicam):  
55 respostas



Dessa maneira, pode-se observar que o estresse envolve uma resposta física normal a um evento percebido como ameaçador ou desafiador. Essa resposta representa uma postura de vigilância auto protetora e pode ser caracterizada como a soma de estímulos físicos e mentais que levam à dificuldade em distinguir entre o que é real e o que é desejo pessoal (NICOLAU, 2009). Os riscos inerentes ao trabalho na área de segurança pública frequentemente criam uma atmosfera de incerteza e tensão, mesmo após uma mudança de função. Isso ocorre devido à visibilidade associada ao uso de uniforme e à possibilidade de ser alvo de retaliação motivada por vingança (SILVA, 2009). Essa tensão constante desencadeia um ciclo de

estresse contínuo que mantém o corpo em estado de alerta, resultando em estresse crônico e tornando os indivíduos mais suscetíveis a transtornos de ansiedade e depressão.

Conforme Mendes (2013), a maneira como o trabalho é conduzido, especialmente o esgotamento emocional associado ao serviço na Polícia Militar, desempenha um papel significativo no surgimento de transtornos relacionados ao estresse, tais como episódios psicossomáticos como depressão, medo patológico, pânico e fobias. Indivíduos que enfrentam estresse no ambiente de trabalho frequentemente apresentam baixo desempenho ocupacional, juntamente com sintomas de irritabilidade e depressão.

A síndrome de burnout, também conhecida como síndrome da fadiga ocupacional, surge como resultado do estresse no trabalho e é caracterizada por exaustão emocional, autoavaliação negativa, depressão e apatia em relação à vida em geral (ALMEIDA, 2007). O desenvolvimento dessa síndrome também pode estar relacionado à sensação de subordinação. É importante ressaltar que as doenças relacionadas ao trabalho muitas vezes só são reconhecidas em estágios avançados, devido à semelhança de seus sintomas com outras condições, dificultando a detecção precoce e resultando em sofrimento silencioso e incompreendido por parte dos colegas e familiares.

Essa síndrome afeta muitos profissionais cujas ocupações envolvem cuidar de outras pessoas, como médicos, policiais, bombeiros e agentes penitenciários (ALMEIDA, 2007). Além das patologias mencionadas, é importante abordar o tema do suicídio, um evento que também afeta consideravelmente os policiais militares na atualidade, devido à persistência das fontes de estresse apontadas na pesquisa executada.

O suicídio ocorre no limite do estresse e da exaustão enfrentados pelos agentes de segurança pública (ASPs). É um risco silencioso que os ASPs enfrentam isoladamente. Taxas de suicídio mais elevadas são observadas entre policiais militares em comparação com outros ASPs (MIRANDA, 2016). O acesso às armas de fogo facilita o suicídio e muitas vezes obscurece as circunstâncias da morte, sendo classificada como acidental em vez de intencional, especialmente em incidentes envolvendo conflitos armados, a fim de proteger as famílias. É comum que a polícia classifique essas mortes como indeterminadas e relacionadas a armas de fogo (MIRANDA, 2016). Os fatores de risco para o suicídio entre os ASPs incluem: estresse ocupacional, dependência de substâncias químicas, prevalência de doenças mentais, especialmente transtorno de estresse pós-traumático, falta de recursos de apoio e problemas interpessoais como conflitos conjugais (MIRANDA, 2016).

Nesse contexto, podemos concluir que a dinâmica de trabalho dos profissionais de segurança pública contribui para o adoecimento desses indivíduos. Com a escassez de recursos terapêuticos e a alta demanda por tratamento, esses profissionais correm o risco não apenas de colocar em perigo suas próprias vidas, mas também as de seus familiares, colegas e até mesmo daqueles que estão sob sua custódia no sistema de justiça.

Diante disso, propomos a criação de um projeto destinado à promoção da saúde mental e psicológica desses profissionais, visando reduzir o risco de doenças e, conseqüentemente, impactar positivamente todo o sistema.

## **5 CONCLUSÃO**

Diante dos argumentos apresentados, pode-se concluir que a saúde mental dos profissionais da segurança pública merece atenção e precisa ser cuidada com responsabilidade. Assim, nota-se que os Policiais Militares estão cada dia mais cansados e estressados devido, principalmente, a rotina de trabalho e o excesso de carga horária, resultando de modo alarmante em depressão, ansiedade, burnout e até o suicídio.

Dessa forma, é válido frisar que a criação de NAIS – Núcleo de Atenção Integral à Saúde – em cada Batalhão é uma medida imprescindível para a prevenção de doenças relacionadas à saúde mental dos agentes, bem como a promoção de qualidade de vida de cada membro da Corporação. Isso porque a busca facilitada por ajuda pode contribuir para que os agravos mentais não aconteçam com frequência, ajudando os policiais militares a exercerem seu cargo com maestria.

Pensar em saúde mental como parte do contexto associado ao indivíduo saudável é fundamental para que situações extremas não acometam a vida dos profissionais da segurança pública, uma vez que a maioria dos estudos apontam vários adoecimentos dessa classe, mas não trazem formas de prevenção e combate a doenças psicológicas.

Por se tratar de um tema amplo, é preciso ressaltar que essa temática merece atenção e precisa ser discutida. Com isso, espera-se que novas investigações sejam desenvolvidas e que estratégias e formas de reverter a situação sejam implementadas nas Corporações Militares, trazendo como pauta acompanhamento psicológico dentro das instituições, o incentivo à prática de atividades físicas como provedora do bem-estar físico e conscientização do âmbito social, expondo como temática o burnout e o suicídio.

## REFERÊNCIAS

- ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. **A sociedade dos adoecimentos no trabalho**. Serviço Social e Sociedade. 2015.
- COSTA, Maria Cristina G. **Atenção, sentido: entre a posição que paralisa e a atividade que transforma – um estudo em saúde mental entre policiais militares**. Belo Horizonte: Dissertação de Mestrado. UFMG, 2016.
- COUTINHO, M. C. **Sentidos do trabalho contemporâneo**: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.
- COUTO, G.; VANDENBERGHE, L.; BRITO, E. A. G. **Interações interpessoais e estresse entre policiais militares: um estudo correlacional**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 64, n. 2, p. 47-63, 2012.
- FERREIRA, D. K. S. **Condições de saúde, de trabalho e modos de vida de policiais militares**: estudo de caso na cidade do Recife-PE. 2009. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2009.
- LIMA, F. P.; BLANK, V. L. G.; MENEGON, F. A. **Prevalência de transtorno mental e comportamental em policiais militares/SC, em licença para tratamento de saúde**. Psicologia, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 824-840, 2015.
- MACHADO, C. E.; TRAESEL, E. S.; MERLO, A. R. P. **Profissionais da Brigada Militar: vivências do cotidiano e subjetividade**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 33, n. 81, p. 238-257, 2015.
- MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde de policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- MIRANDA, D. **Por que policiais se matam?** Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na polícia militar do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016.
- MIRANDA, D.; GUIMARÃES, T. **O suicídio policial: o que sabemos?** Dilemas, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2016.

**VALE, Gabriele da Silva. O adoecimento psicológico dos Policiais Militares em decorrência das exigências impostas pela prática profissional. 2022.**